

BULLYING, CIBERBULLYING E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO: O GÉNERO E A IDADE IMPORTAM?

Marina Carvalho

Universidade de Lisboa / Faculdade de Motricidade Humana / Aventura Social
Universidade de Lisboa / Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB)
Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes
Centro Hospitalar Universitário do Algarve

Cátia Branquinho

Universidade de Lisboa / Faculdade de Motricidade Humana / Aventura Social
Universidade de Lisboa / Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB)

Margarida Gaspar de Matos

Universidade de Lisboa / Faculdade de Motricidade Humana / Aventura Social
Universidade de Lisboa / Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB)

Resumo: O presente trabalho, realizado no âmbito do estudo de 2018 do Health Behaviour in School Age Children teve como objetivo a análise do efeito do género e da idade no envolvimento em situações de bullying, cyberbullying e violência. Para esse fim, foi estudada uma amostra aleatória composta por 8215 estudantes participantes no estudo, 52,7% do género feminino, com uma média de idades de 14,36 anos ($DP=2,28$), que frequentavam os 6º, 8º, 10º e 12º anos de escolaridade. No âmbito do presente trabalho foram analisados os indicadores relacionados com o envolvimento em situações de bullying, cyberbullying e problemas de comportamento, a par da frieza emocional. A associação entre o género e a escolaridade com as variáveis em estudo foi analisada através de testes de Qui-Quadrado. As diferenças de género e em função da escolaridade para os problemas de comportamento e para a frieza emocional foram estudadas através de testes t de Student e análises de variância. As jovens do género feminino relataram estar mais envolvidas nas situações de bullying e cyberbullying como vítimas e os rapazes como agressores e/ou vítimas provocadoras; os rapazes relataram mais problemas de comportamento e mais frieza emocional. Por fim, o envolvimento em situações de violência demonstrou, também de acordo com a literatura, diminuir com a idade. Estes resultados demonstram a importância do desenvolvimento de programas de prevenção com atenção ao papel do género e da idade e, especificamente, de características que, apesar de ainda menos estudadas, como a frieza emocional, podem desempenhar um papel moderador.

Palavras-chave: Bullying, Cyberbullying, Violência, HBSC.

Abstract: The main goal of this study was to analyze the effect of gender and age on the involvement in bullying, cyberbullying and violence situations. For this purpose, a random sample composed of 8215 students who participated in the study, 52.7% female, mean age of 14.36 years ($SD = 2.28$), who attended the 6th, 8th, 10th and 12th grades were studied. In the scope of the present study, the indicators related to the involvement in bullying and cyberbullying situations and in behavioral problems, as well as callous-unemotional traits, were analyzed. The association between gender and grade with the variables under study was analyzed through Chi-Square tests. Gender and grade differences for behavioral problems and callous-unemotional traits were studied through Student's t-tests and analysis of variance. Females reported being more involved in bullying and cyberbullying as victims and males as aggressors and/or provocative victims; boys reported more behavioral problems and more callous-unemotional traits. Finally, the involvement in situations of violence has also shown, according to the literature, a decrease with age. These results demonstrated the importance of the development of prevention programs paying attention to the role of gender and age, and especially of characteristics that, although still less studied, such as callous-unemotional traits, can play a moderating role.

Keywords: Bullying, Cyberbullying, Violence, HBSC.

Introdução

Os comportamentos de violência, assim como o bullying e cyberbullying têm sido alvo de inúmeros estudos e intervenções, sendo reconhecido o seu impacto ao nível da saúde física, psicológica e social. Apesar das semelhanças no padrão de comportamento violento, estas formas de violência apresentam especificidades. A condição de provocador e vítima de bullying é associada aos rapazes (em particular nas fases iniciais da adolescência) e a condição de vítima de cyberbullying é associada ao género feminino (Smith, et al., 2018). Numa meta-análise, Barlett e Coyne (2014) verificaram uma maior propensão dos rapazes para assumir o comportamento de agressor enquanto que numa dupla condição, vítima agressora/envolvimento em lutas, são também os rapazes que reportam maior envolvimento (Matos, et al., 2014), apesar do declínio com a idade (Djeboua, et al., 2016). Já Lester e colegas (2012), num estudo longitudinal, verificou que a condição de vítima e provocador de bullying eram preditores importantes do envolvimento em problemas de comportamento.

Se, à luz da teoria dos problemas de comportamento, considerarmos os traços de frieza emocional associados ao comportamento dos provocadores de bullying e cyberbullying (Kokkinos et al., 2017) e, em particular, o seu papel em jovens com problemas de comportamento (Carvalho, et al., 2018), torna-se mais fácil a compreensão da aglomeração de problemáticas associadas a estas formas de violência.

Com base nestes aspetos relacionados com as trajetórias dos comportamentos violentos ao longo da idade, tendo em consideração o papel do género, o objetivo do presente estudo envolveu a análise das diferenças, em função do género e do ano de escolaridade, no envolvimento dos jovens em situações de bullying, cyberbullying e violência.

Método

Este trabalho está integrado no Health Behaviour in School aged Children/HBSC (Inchley et al., 2016; Matos et al., 2018), um inquérito realizado a cada 4 anos em 48 países, em colaboração com a Organização Mundial de Saúde, seguindo um protocolo internacional (Roberts et al.,

2009), que pretende estudar os comportamentos dos adolescentes nos seus contextos de vida e a sua influência na sua saúde/ bem-estar. O questionário apresenta questões relacionadas com aspetos demográficos, família, escola, amigos, saúde, bem-estar, sexualidade, alimentação, lazer, sono, sedentarismo, atividade física, consumo de substâncias, uso de medicamentos, violência, uso de tecnologias, migrações e participação social (www.aventurasocial.com). Em Portugal, onde está incluído desde 1998, o estudo HBSC 2018 teve a aprovação de Comissão de Ética e do MIME (Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar). Os agrupamentos escolares aceitaram participar e foi obtido consentimento informado dos pais ou tutores legais. As respostas ao inquérito (online) foram voluntárias e anónimas.

Participantes

O estudo incluiu 8215 alunos, pertencentes a 42 agrupamentos e 387 turmas aleatoriamente selecionados das cinco regiões educativas de Portugal Continental. Na análise do tipo de envolvimento no bullying e violência participou uma amostra representativa dos alunos do 6º, 8º, 10º e 12º anos, 52,7% do género feminino, com uma média de idades de 14,36 anos ($DP=2,28$). Na análise dos problemas de comportamento e da frieza emocional participaram os 5695 alunos que frequentavam o 8º ao 12º ano de escolaridade, 53.9% do género feminino, com uma média de idades de 15,46 anos ($DP=1,79$).

Medidas e Variáveis

O bullying e o cyberbullying foram avaliados através de duas questões cada, em função do tipo de envolvimento em cada uma das formas de violência entre pares. Os participantes foram incluídos em uma de quatro categorias de acordo com as respostas dadas a cada uma das questões: (a) vítima ($N = 12,4$ e 5,1%); (b) agressor ($N = 4,6$ e 2,4%); (c) vítima provocadora ($N = 4,5$ e 2,6%); e (d) não envolvido ($N = 73,3$ e 84,7%) em bullying e cyberbullying, respetivamente.

Os problemas de comportamento foram avaliados a partir do somatório das respostas dos participantes aos itens relacionados direta-

mente com esta dimensão, relacionados com o envolvimento em lutas e acesso a armas. Foi obtido um valor de correlação entre os itens igual a .26 ($M=-,04$; $DP=1,96$). A frieza emocional foi avaliada através de seis dos itens que constituem o Inventário de Frieza Emocional (Carvalho, et al., 2018), para os quais foi obtido um valor de consistência interna, α de Cronbach, igual a .65 ($M=-,02$; $DP=3,56$).

Análise de dados

Os dados foram analisados através do SPSS versão 24 para o Windows (SPSS, Chicago IL, USA). A associação entre gênero e a escolaridade com o envolvimento nas formas de violência foram estudadas através de testes de Qui-Quadrado. As diferenças de gêneros e em função do ano de escolaridade para os problemas de comportamento e para a frieza emocional foram estudadas através de testes t de Student para amostras independentes e análises univariadas de variância.

Resultados

Foi obtida uma associação estatisticamente significativa entre o gênero e o envolvimento no bullying, $\chi^2(1) = 103,75$, $p=,0005$, com mais participantes do gênero feminino envolvidos no bullying a relatarem um papel de vítima e mais participantes do gênero masculino a relatarem um papel de agressor e de vítima provocadora. É possível observar a existência de um padrão semelhante quando considerado o envolvimento por gêneros no cyberbullying, $\chi^2(1) = 129,55$, $p=,0005$, com mais participantes do gênero feminino a relatarem um papel de vítima e mais participantes do gênero masculino a relatarem um papel de agressor e de vítima provocadora. A maior parte dos participantes do gênero masculino relatou também ter problemas de comportamento, quando comparados com a maior parte dos participantes do gênero feminino, $\chi^2(1) = 495,45$, $p=,0005$. Os dois gêneros diferenciaram-se ainda de forma estatisticamente significativa em relação ao total de problemas de comportamento, $t(3560) = 13,24$, $p=,0005$ ($\eta^2=0.40$), e à frieza emocional, $t(4341) = 14,69$, $p=,0005$ ($\eta^2=0.45$), mais elevados nos rapazes (Ver Tabela 1).

Tabela 1 - Tipo de problemas de comportamento em função do gênero

	Gênero Masculino		Gênero Feminino		χ^2
	N	%	N	%	
Bullying					103,75***
Vítimas	412	11,2	605	14,8	
Agressores	244	6,6	134	3,3	
Vítimas provocadoras	236	6,4	137	3,3	
Não envolvidos	2799	75,8	3225	78,6	
Ciberbullying					129,55***
Vítimas	135	3,7	282	6,9	
Agressores	143	3,9	55	1,3	
Vítimas provocadoras	148	4	65	1,6	
Não envolvidos	3263	88,5	3699	90,2	
Violência					495,448***
Sem PC	2327	63,1	3488	85,1	
Com PC	1362	36,9	613	14,9	
	Gênero Masculino		Gênero Feminino		t
	M	SD	M	SD	
PC	,39	2,28	-,39	1,56	13,24***
Frieza emocional	,83	3,51	-,72	3,45	14,69***

Legenda: PC = Problemas de Comportamento; *** $p < ,001$. Os residuais estandardizados ajustados superiores a 1.9 são apresentados a negrito.

Foi obtida uma associação estatisticamente significativa entre o ano de escolaridade com o envolvimento no bullying, $\chi^2 (9) = 85,51$, $p = ,0005$, e no ciberbullying, $\chi^2 (9) = 40,09$, $p = ,0005$. A associação entre o ano de escolaridade e a existência de problemas de comportamento foi também significativa, $\chi^2 (3) = 197,34$, $p = ,0005$. As comparações entre grupos, em função do ano de escolaridade, demonstraram a existência de diferenças estatisticamente significativas para o total de problemas de comportamento, $t(2; 4595) = 4,49$, $p = ,011$ ($\eta^2 = 0,05$), e para a frieza emocional, $t(2; 4340) = 24,46$, $p = ,0005$ ($\eta^2 = 0,08$) (Ver Tabela 2).

Tabela 2 - Tipo de problemas de comportamento em função da escolaridade

	6º Ano		8º Ano		10º Ano		12º ano		χ^2
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Bullying									85,51***
Vítimas	339(14,7)		389(14,8)		177 (10,7)		112 (9,4)		
Agressores	77 (3,3)		171 (6,5)		77 (4,6)		53 (4,4)		
Vítimas provocadoras	101 (1,3)		157 (6)		77 (4,6)		38 (3,2)		
Não envolvidos	1796(77,6)		1911(72,7)		1326 (80)		991 (83)		

	6º Ano		8º Ano		10º Ano		12º ano		χ^2
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Ciberbullying									40,09***
Vítimas	98	(4,2)	178	(6,8)	77	(4,6)	64	(5,4)	
Agressores	45	(1,9)	69	(4,6)	54	(3,3)	30	(2,5)	
Vítimas provocadoras	46	(2)	92	(3,5)	51	(3,1)	24	(2)	
Não envolvidos	2124	(91,8)	2288	(87,1)	1474	(89)	1076	(90,1)	
Violência									197,3***
Sem PC	1576	(68)	1859	(71)	1354	(82)	1026	(86)	
Com PC	737	(32)	768	(30)	302	(18)	168	(14)	
	6º Ano		8º Ano		10º Ano		12º Ano		F
	M (SD)	M (SD)	M (SD)	M (SD)	M (SD)	M (SD)	M (SD)		
Total de PC	-	,05 (,21)	-	,15 (1,8)	-	,07 (1,91)	-	,50 (3,3)	4,5*
Frieza emocional	-	,38 (3,8)	-	,23 (3,4)	-	,50 (3,3)	-		24,5***

Legenda: PC = Problemas de Comportamento; * $p < ,05$; *** $p < ,001$. Os residuais estandardizados ajustados superiores a 1.9 são apresentados a negrito.

As comparações múltiplas, através do método de Tukey, evidenciaram que os participantes do 8º ano de escolaridade relataram mais problemas de comportamento em comparação com os participantes do 10º ano, e mais frieza emocional, quando comparados com os participantes dos 10º e 12º anos de escolaridade.

Discussão

O presente estudo tinha como objetivo geral a análise do envolvimento dos jovens em situações de bullying, cyberbullying e violência em função do gênero e da idade. Apesar de algumas limitações, relativas ao domínio de avaliação, através de autorrelatos, e ao desenho de investigação, transversal, o estudo HBSC tem, no entanto, a vantagem de ser um estudo em larga escala, com uma metodologia rigorosa que permite comparar resultados em cada série, posteriormente, e nos vários países incluídos.

Os resultados obtidos demonstraram que a maior parte dos participantes, independentemente do gênero e da idade, relataram não estar envolvidos em situações de bullying, cyberbullying ou violência. O gênero mostrou ter um efeito no envolvimento em situações de bullying e, estando de acordo com a literatura, os resultados obtidos no presente estudo mostraram a existência de um número mais elevado de jovens do gênero feminino a relatarem estar envolvidas em situações de bullying como ví-

timas e um número mais elevado de rapazes a relatarem estar envolvidos em situações de bullying como agressores e como vítimas provocadoras (Inchley, et al., 2016; Matos, et al., 2014; Smith et al., 2018).

Apesar do envolvimento em situações de cyberbullying ser menos frequente por comparação com o envolvimento em situações de bullying, os resultados obtidos apresentaram um padrão semelhante, vítimas versus agressores e vítimas provocadoras, em função do género, feminino versus masculino, respetivamente, e estiveram de acordo com as conclusões obtidas por Bartlett e Coyne (2014). Já quando consideradas as diferenças de género em relação ao total de problemas de comportamento e à frieza emocional, os resultados obtidos vieram, uma vez mais, confirmar a literatura (e. g., Lester, et al., 2012; Carvalho, et al., 2018), no sentido de este tipo de dificuldades ser maior nos rapazes.

A análise dos resultados obtidos a propósito do efeito da idade demonstrou com o envolvimento em situações de bullying aumentou do 6º para o 8º ano, diminuindo significativamente a partir daí, tendo sido obtido, uma vez mais, um padrão semelhante no que respeita ao envolvimento no cyberbullying. A idade demonstrou também ter um efeito no total de problemas de comportamento e na frieza emocional, que evidenciaram diminuir com a idade. Estes resultados estiveram também de acordo com a literatura (Djrboua, et al., 2016; Lester, et al., 2012; Matos, et al., 2014) e demonstram o papel da violência, no geral, e do envolvimento em situações específicas de violência, a par do papel que características mais estáveis, como a frieza emocional, podem ter de forma precoce.

Conclusões e Recomendações para Profissionais e Políticas Públicas

- Desenvolvimento de políticas públicas, na área da Educação e Saúde, em contexto escolar e comunitário, de Tolerância Zero à Violência.
- Desenvolvimento de competências de pais e professores na identificação de sinais de envolvimento em situações de violência, e no suporte às vítimas e provocadores.
- Desmistificação da aura de poder e superioridade associada à provocação, encarando preferencialmente a provocação como uma perturbação anti-social, a necessitar de apoio psicológico

individual, se falharem medidas preventivas.

- Desenvolvimento de e/ou adaptação de programas de prevenção, centrados nos aspetos socio-emocionais que envolvem as capacidades e competências de empatia.

Agradecimento: Cátia Branquinho é apoiada pela Bolsa da ULisboa (BD Nº 800178).

Referências

- Barlett, C. & Coyne, S. M. (2014). A meta-analysis of sex differences in cyber-bullying behavior: The moderating role of age. *Aggressive Behavior*, 40(5), 474-488. doi: 10.1002/ab.21555.
- Carvalho, M., Faria, M., Conceição, A., Matos, M. G., & Essau, C. A. (2018). Callous-unemotional traits in children and adolescents: Psychometric properties of the Portuguese version of the Inventory of Callous-Unemotional Traits. *European Journal of Psychological Assessment*, 34(2), 101 - 110. <https://doi.org/10.1027/1015-5759/a000449>.
- Djrboua, M., Chen, B. E., & Davison, C. M. (2016). Physical fighting, fighting-related injuries and family affluence among Canadian youth. *BMC Public Health*, 16, 199. doi:10.1186/s12889-016-2886-3.
- Inchley, J. C., Currie, D. B., Young, T., Samdal, O., Torsheim, T., Augustson, L., ... Barnekow, V. (Eds.) (2016). *Growing up unequal: gender and socioeconomic differences in young people's health and well-being: Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study: international report from the 2013/2014 survey*. Denmark: WHO Regional Office for Europe.
- Kokkinos, C. M., & Voulgaridou, I. (2017). Links between relational aggression, parenting and personality among adolescents. *European Journal of Developmental Psychology*, 14(3), 249-264. doi: 10.1080/17405629.2016.1194265.
- Lester, L., Cross, D., & Shaw, T. (2012). Problem behaviours, traditional bullying and cyberbullying among adolescents: longitudinal analyses. *Emotional and Behavioural Difficulties*, 17(3-4), 435-447. doi: 10.1080/13632752.2012.704313.
- Matos, M. G., Carvalho, M., & Social Adventure Project Team (2014). Psychosocial correlates of violence over 8 years. *Asian Journal of Humanities and Social Studies*, 2, 219-229.
- Matos, M. G., & Equipa Aventura Social (2018). *A Saúde dos Adolescentes após a recessão - Dados nacionais do estudo HBSC de 2018 ebook*, (www.aventurasocial.com).
- Roberts, C., Freeman J., Samdal, O., Schnohr C., Looze, M., Nic Gabhainn S., Iannotti, I., Rasmussen M., & Matos, M.G. in the International HBSC study group (2009). The Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study: Methodological developments and current tensions. *International Journal of Public Health*, 54(Suppl. 2), 140-150.
- Smith, P. K., López-Castro, L., Robinson, S., & Görzig, A. (2018). Consistency of gender differences in bullying in cross-cultural surveys. *Aggression and Violent Behavior*. doi: 10.1016/j.avb.2018.04.006.